

## Dificuldades na amamentação: sentimentos e percepções paternas

### *Difficulties in breastfeeding: feelings and paternal perceptions*

### *Dificultades en el amamantamiento: sentimientos y percepciones paternas*

Pinto, Keli Regiane Tomeleri da Fonseca<sup>1</sup>; Martins, Janaína Ramos<sup>2</sup>; Campana, Mariana Campos<sup>3</sup>; Quintamilha, Talyta Daniela Floriano<sup>4</sup>; Zani, Adriana Valongo<sup>5</sup>; Bernardy, Cátia Campaner Ferrari<sup>6</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** compreender a percepção paterna frente às dificuldades no aleitamento materno. **Métodos:** estudo qualitativo, junto a doze pais. A coleta de dados ocorreu por entrevista semiestruturada, em janeiro de 2017. O referencial metodológico utilizado foi o Discurso do Sujeito Coletivo. **Resultados:** após a análise emergiram quatro ideias centrais: conhecimento versus desconhecimento sobre o aleitamento materno; o pai não é inserido no aleitamento materno pela equipe; sentimentos despertados diante das dificuldades na amamentação; oferecendo ajuda através de apoio, com os cuidados do bebê e com os afazeres domésticos. **Considerações Finais:** por meio do presente estudo foi possível perceber que os pais tinham interesse em participar e apoiar suas companheiras, porém não são inseridos e estimulados pela equipe de saúde. Expressaram sentimentos de preocupação e tristeza diante das dificuldades, e estas quando superadas o sentimento foi de alívio.

**Descritores:** Aleitamento materno; Paternidade; Relações pai-filho.

### ABSTRACT

**Objective:** to understand paternal perception in the face of difficulties in breastfeeding. **Methods:** qualitative study, with twelve parents. Data collection was by semi-structured interview, in January, 2017. The methodological reference used was the Discourse of the Collective Subject. **Results:** after the analysis emerged four central ideas: knowledge versus ignorance about breastfeeding; the father is not inserted into breastfeeding by the team; feelings aroused in the face of difficulties in breastfeeding; offering help through support, with the care of the baby and with household chores. **Final Consideration:** the study showed that the parents had an interest in participating and supporting their partners, but they are not inserted and stimulated by the health team. They expressed feelings of concern and sadness in the face of difficulties, and these when overcome, the feeling was of relief.

**Descriptors:** Breast feeding; Paternity; Father-child relations.

1 Enfermeira Obstétrica. Mestre em Enfermagem. Universidade Estadual de Londrina. E-mail: tomeleri@yahoo.com.br <http://orcid.org/0000-0003-1280-8421>

2 Enfermeira. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher. Universidade Estadual de Londrina. E-mail: janaramos7@hotmail.com <http://orcid.org/0000-0003-0086-483X>

3 Enfermeira. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher. Universidade Estadual de Londrina. E-mail: mariacampana@hotmail.com <http://orcid.org/0000-0003-0236-1435>

4 Profissional de Educação Física. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher. Universidade Estadual de Londrina. E-mail: talyta1\_daniela@hotmail.com <http://orcid.org/0000-0001-6954-2367>

5 Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Universidade Estadual de Londrina. E-mail: adrianazani@hotmail.com <http://orcid.org/0000-0002-6656-8155>

6 Enfermeira Obstétrica. Doutora em Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Londrina. E-mail: ccfbernardy@gmail.com <http://orcid.org/0000-0001-9723-1857>

## RESUMEN

**Objetivo:** comprender la percepción paterna frente a las dificultades en la lactancia materna. **Métodos:** estudio cualitativo, con doce padres. La recolección de datos ocurrió por entrevista semiestructurada, en enero de 2017. El referencial metodológico utilizado fue el Discurso del Sujeto Colectivo. **Resultados:** después del análisis emergieron cuatro ideas centrales: conocimiento versus desconocimiento sobre la lactancia; el padre no es insertado en la lactancia por el equipo; sentimientos despertados ante las dificultades en la lactancia; ofreciendo ayuda a través de apoyo, con el cuidado del bebé y los quehaceres domésticos. **Consideraciones Finales:** el estudio mostró que los padres tenían interés en participar y apoyar a sus compañeras, pero no son insertados y estimulados por el equipo de salud. Expresaron sentimientos de preocupación y tristeza ante las dificultades, y éstas cuando superados, el sentimiento fue de alivio. **Descriptor:** Lactancia materna; Paternidad; Relaciones padre-hijo.

## INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é a primeira prática alimentar a ser estimulada e é considerada um pilar fundamental para a promoção e proteção da saúde das crianças.<sup>1</sup> Já está devidamente comprovada, por evidências científicas, a superioridade e os benefícios do leite materno sobre os leites de outras espécies. Para a criança, gera menor risco de morbimortalidade, principalmente infecciosa, menos mal oclusão dentária, pode proteger contra excesso de peso e obesidade e até influenciar na inteligência. Para as mães, amamentar é um importante fator preventivo de câncer de mama e ovário, reduz o risco de desenvolvimento de diabetes e, ainda, contribui para anticoncepção.<sup>2</sup> Sendo que a Organização Mundial da Saúde recomenda a amamentação exclusiva durante os primeiros seis meses de vida da criança, com amamentação contínua e alimentação complementar introduzida, após os primeiros seis meses até a idade de dois anos ou mais.<sup>3-4</sup>

O período pós-parto imediato é um momento crucial para o apoio ao aleitamento materno. As mães que

recebem apoio físico e emocional durante esse momento são mais propensas a ter sucesso na amamentação. O incentivo e estímulo das pessoas significativas para essa mulher são de extrema importância, sobretudo dos companheiros/pais, visto que o envolvimento do pai é uma forte fonte de apoio à amamentação, por meio de sua participação ativa, juntamente com uma atitude positiva e conhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno, influenciando no início e na duração da amamentação.<sup>5</sup>

É preciso reconhecimento do pai como importante influenciador no processo de aleitamento materno, pois é um grande aliado e estimulador dessa prática.<sup>6</sup> Importante lembrar, que educar e apoiar aqueles que apoiam a mãe, também é um passo fundamental e essencial para o sucesso do aleitamento materno.

Cabe aos profissionais de saúde priorizar essa atenção ao pai e incentivá-lo a participar desse momento vital para a família, porém, é preciso que estes profissionais estejam preparados e capacitados para prestar uma assistência integrada e eficaz, apoiando e orientando a

família<sup>7</sup>, incluindo esse pai em ações de promoção e proteção ao aleitamento materno, contribuindo para que esse trinômio (pai-mãe-filho) obtenham êxito em todas as fases.

Diante da relevância da participação do pai nesse processo e poucos estudos relacionados a esse tema, esta pesquisa teve por objetivo compreender a percepção paterna frente às dificuldades no aleitamento materno.

## MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, resultante um recorte de uma pesquisa maior intitulada “A vivência da amamentação diante das dificuldades”.

O cenário do estudo foi o alojamento conjunto da maternidade de um hospital escola localizado na região norte do Paraná. Credenciado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), este hospital atua na prestação de assistência à saúde em praticamente todas as especialidades médicas, formação de recursos humanos, educação continuada, pesquisa e desenvolvimento tecnológico e realiza cooperação técnica e científica com a rede de serviços de saúde de Londrina. A estrutura é constituída de unidades de internação médico-cirúrgicas e pediátrica, maternidade, centro-cirúrgico, pronto-socorro e unidade de terapia intensiva (UTI) adulto, pediátrica e neonatal. A referida maternidade possui o título de “Hospital Amigo da Criança” e atende 21 municípios da 17<sup>a</sup> Regional de Saúde, sendo referência no estado para a realização de partos de alta

complexidade. Em 2016 foram realizados 1.091 partos, dos quais 405 foram normais e 686 foram cesáreas.<sup>8</sup>

Participaram deste estudo 12 pais que possuíam filhos nascidos na Maternidade em janeiro de 2017 e que o binômio mãe/filho apresentavam alguma dificuldade na amamentação.

A seleção dos participantes aconteceu por conveniência. Todos os dias as pesquisadoras realizavam contato telefônico com a maternidade, para identificar binômios com dificuldades na amamentação. A partir da seleção desses binômios, os pais/companheiros eram abordados e convidados para participar da pesquisa, sem prejuízo ao cuidado da mãe e do filho.

Foram critérios de inclusão: ser pai/companheiro de binômio com dificuldade na amamentação, idade superior a 18 anos, ter acompanhado o binômio desde o nascimento, e ser pai de recém-nascido que permaneceu em alojamento conjunto desde o nascimento.

Os dados foram coletados em janeiro de 2017, por meio de entrevista semiestruturada. As questões norteadoras utilizadas na entrevista, para motivar a fala dos pais/companheiros, foram: Como está sendo para você esse processo de amamentação do seu filho? Estão apresentando alguma dificuldade no aleitamento materno? O que você pensa a respeito da participação do pai na amamentação? Poderia me contar como é sua experiência como pai e companheiro no processo de amamentação? O que você pensa sobre o aleitamento materno? Você acha que

o pai deve participar de alguma maneira no processo de amamentação? Fale sobre isso. Na sua opinião como você pode ajudar sua companheira na amamentação?

A duração média do encontro das pesquisadoras com os participantes foi de 30 minutos, considerando a interação inicial e a entrevista propriamente dita. As entrevistas foram gravadas em MP3. Ao término da entrevista solicitava-se ao pai que ouvisse a gravação da entrevista realizada, garantindo a ele o direito de alterar as informações, caso julgasse necessário.

Os dados foram analisados utilizando a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que é uma proposta de organização e tabulação de dados qualitativos de natureza verbal, obtidos de depoimentos. A apresentação dos resultados é sob a forma de um ou vários discursos-síntese escritos na primeira pessoa do singular, expediente que visa expressar o pensamento de uma coletividade, como se esta coletividade fosse o emissor de um discurso.<sup>9</sup>

Estruturalmente, o DSC se organiza a partir de figuras metodológicas, inicialmente pelas Expressões-Chave (ECH), que são trechos mais significativos destas respostas. A essas ECH correspondem Ideias Centrais (IC) que são a síntese do conteúdo discursivo manifestado nas ECH. Após utilizam-se as Ancoragens (AC) que são informações que denunciam estruturas de conhecimentos pré-existentes que dão sentido aos discursos e sustentação às ECH. Com a reunião de ECH, que têm as IC ou AC constroem-se discursos-

síntese, redigido na primeira pessoa do singular, que são os DSC propriamente dito, no qual o pensamento de um grupo ou coletividade aparece como se fosse um discurso individual.<sup>9</sup>

Foi respeitada a condição do anonimato dos participantes. Seus nomes foram substituídos pelas letras iniciais dos seus nomes, seguidas de números que correspondem a sequência da realização das entrevistas (WWH1, MWF2, ASS3...).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina (UEL), mediante Certificado de apresentação para Apreciação Ética n.º 59352316.1.0000.5231, atendendo as exigências do Conselho Nacional de Saúde, obedecendo assim a Resolução 466/2012<sup>10</sup>, que trata de pesquisa envolvendo seres humanos.

## RESULTADOS

Entre os 12 pais participantes da pesquisa, a idade variou de 20 a 38 anos. Todos residiam com suas famílias, sendo oito casados e quatro em união estável, possibilitando maior apoio e vínculo familiar. A maioria concluiu o ensino médio e todos exerciam atividade remunerada.

Por meio das análises das entrevistas emergiram quatro IC: IC1 - Conhecimento versus desconhecimento sobre o aleitamento materno, IC2 - O pai não é inserido no aleitamento materno pela equipe, IC3 - Sentimentos despertados diante das dificuldades na amamentação, IC4 - Oferecendo ajuda através de apoio.

## Conhecimento versus desconhecimento sobre o aleitamento materno

*DSC1 - O leite materno é importantíssimo para o desenvolvimento da criança. É um alimento completo e tem todos nutrientes necessários que o bebê precisa. É o melhor alimento que existe! Ainda mais para ela ficar forte, pegar resistência né?! É bom para ajudar a dar saúde para o bebê, evitar ficar doente, evitar problemas mais tarde e ajuda para ele crescer forte. Essencial para a criança e é o alimento que ele precisa para se sustentar. Ajuda a criança crescer. Ajuda economizar, porque não tem que comprar esses leites, que são um absurdo de caro. O bebê deve ser amamentado somente no peito por seis meses, sem dar nenhum outro tipo de alimento, mas importante que seja amamentado até os dois anos (ASS3, LGF4, AOS5, MGF6, FSF7, JLR8, TLR9, JFA10, LMS11, MVA12).*

Como observado no DSC1, os pais apresentaram o conhecimento sobre o aleitamento materno através das vantagens e sua importância para a saúde e o desenvolvimento do bebê, bem como a duração da amamentação e a economia que o aleitamento materno proporciona.

*DSC2 - Sinceramente confesso que não sei nada sobre a amamentação. Não tive nenhuma informação e também nem fui atrás para saber mais. Não*

*lembro se tem algum tempo determinado para dar o peito, porque a mulher volta a trabalhar (WWH1, MVA12).*

Alguns pais demonstraram total desconhecimento sobre o assunto, informando inclusive que não buscou informação sobre o aleitamento materno.

## O pai não é inserido no aleitamento materno pela equipe

Os pais não se sentem inseridos pela equipe de saúde, enfatizando que não recebem orientações e não são estimulados a participar do processo da amamentação.

*DSC3 - Nada. Ninguém me falou nada. Só vejo como as enfermeiras fazem com minha esposa e tento repetir para tentar ajudar. Mas de informação sobre amamentação não tive nenhuma, acho que é uma falha, porque como é meu primeiro filho, fico totalmente perdido, não sei como agir e nem como ajudar ela. O acompanhante querendo ou não é um escape para elas. E acho que precisamos ao menos estar preparados para ajudá-las de alguma forma, porque não é todo momento que a gente precisa de ajuda, que as enfermeiras podem nos atender. Poderiam incentivar mais a participação de quem acompanha e acredito que assim aliviaria até para o lado deles [funcionários]. Deveriam nos orientar ao menos, em como nós podemos ajudar elas aqui! (WWH1, FSF7, JLR8, TLR9)*

Mencionam a falta de informação dispensada a eles para que possam ajudar as mulheres quando as dificuldades aparecessem.

*DSC4 - Sei que tem muita mãe e bebê aqui que precisa de ajuda [...] mas nós também precisamos [...] Acho que incentivar mais os pais a participarem [...] Orientação! Principalmente aqui na Maternidade [...] acho que aqui eles poderiam ao menos conversar com o pai ou independente do acompanhante que seja [...] fornecer assim, alguma informação de como poderíamos ajudar as mães nas situações que aparecem (WWH1, ASS3, FSF7).*

### **Sentimentos despertados diante das dificuldades na amamentação**

*DSC5 - Eu sofro junto, quando ela sente dor quando a bebê vai começar a sugar. Fico preocupado e triste, porque eu queria poder fazer mais por elas, mas não sei como. Nos primeiros dias fiquei bem apreensivo pela situação, dá uma sensação de impotência, frustração. Fiquei um pouco nervoso com essa situação. Eu tento incentivar ela a não desistir. E vejo que minha esposa sofre, ela está insistindo em amamentar porque é desejo dela. Fui lá e comprei o bico intermediário, porque se é para ajudar o bebê a mamar a gente corre atrás do que precisar. Parece que cada filho é diferente, cada situação é nova. Cheguei à conclusão que esse negócio de dar peito não é fácil*

*não, hein! Não está sendo nada fácil confesso (WWH1, MWF2, ASS3, LGF4, AOS5, FSF7, JLR8, TLR9, LMS11, MVA12).*

Como observado no DSC5, os pais expressam sentimentos de preocupação, tristeza, apreensão, frustração com as dificuldades apresentadas pelo binômio durante a amamentação. Corroboram referindo que entendem que não é fácil viver esse momento de dificuldade, pois se sentem impotentes diante do sofrimento da esposa e não se sabem o que fazer.

Porém, quando a amamentação se estabelece e as dificuldades são superadas os sentimentos dos pais são de alívio.

*DSC6 - Agora estou mais aliviado, porque hoje ela conseguiu amamentar bem e já não vai precisar dar leite para ela no copinho mais, agora que ela já tá mamando melhor. (ASS3, JFA10).*

### **Oferecendo ajuda através de apoio**

Os pais exercem sua ajuda através de apoio e incentivo à mulher, bem como se sentem úteis para os cuidados do bebê e para a realização dos afazeres domésticos.

*DSC7 - Acredito que o pai é parte fundamental, para ajudar a mulher nessa fase, apoio e incentivo é o que mais vai dar força para ela, acho que dá um gás maior para ela não desistir, ter uma base em que se firmar o que vai facilitar a passar pelas dificuldades. Acho que manter*

*um ambiente tranquilo lá em casa, ajudar ela a se alimentar bem, beber bastante líquido que eu já li que ajuda a aumentar o leite né?! As tarefas têm que ser divididas, não tem como só um ficar responsável. Então o pai tem que estar presente de alguma forma, ajudando no que pode. Ajudar a limpar as coisas, trocar fralda, dar banho [...] acho que nessas coisas diárias já deve aliviar um pouco para ela. Ficar com o bebê para ela descansar um pouco. Colocar o bebê para arrotar também é importante! (WWH1, MWF2, ASS3, AOS5, MGF6, FSF7, TRL9, MVA12).*

## DISCUSSÃO

Os pais demonstram o conhecimento sobre a amamentação através das vantagens para a saúde e o desenvolvimento do bebê, além da duração e a economia que o aleitamento materno proporciona.

O leite materno é fonte de proteção para a saúde do bebê, contribuindo para a promoção do crescimento e desenvolvimento infantil, também oferece benefícios biológicos, afetivos e sociais para a mãe, família e sociedade.<sup>11</sup>

Considerando que a prática da amamentação pode ser influenciada de acordo com o conhecimento dos pais, quanto maior o conhecimento destes sobre os benefícios da amamentação, associado ao apoio e ao envolvimento melhor será a prática das mulheres que oferecem leite materno aos seus filhos, pois um pai bem informado torna-se

um elemento chave na manutenção e sucesso da amamentação.<sup>12</sup>

Por outro lado, alguns pais demonstraram desconhecimento sobre o aleitamento materno, relatando que não buscaram informação sobre esse assunto. A pouca participação do pai no processo de amamentação, devido à ausência de orientações, muitas vezes justificada pelo trabalho desempenhado pelos pais, provoca um distanciamento nesse processo, dificultando as ações de acolhimento e aquisição de conhecimentos específicos sobre o tema.<sup>7</sup>

Contudo, encontramos nesse estudo, que os pais não são inseridos pela equipe de saúde no aleitamento materno, o que potencializa o não fornecimento de informações e orientações dispensadas a eles, sendo que, a prática da amamentação é muitas vezes, repleta de desafios e dificuldades, e sem informação/orientação eles não sabem como ajudar suas companheiras, assim faz-se necessária a inclusão e participação mais ativa do acompanhante na prática da amamentação.

O envolvimento paterno na amamentação é de extrema importância, devido à interação mãe/pai e equipe de saúde. Esse envolvimento deve ser iniciado e estimulado no pré-natal, com o objetivo de estimular o apoio, favorecimento e participação na amamentação.<sup>13</sup>

A participação do homem no pré-natal ajuda a melhorar as condições de saúde da mãe, do bebê e do próprio pai, porém, em geral a abordagem dos

serviços de saúde ao invés de “capturar” os homens, afasta. É uma abordagem de cobrança e não de reconhecimento dos valores e das possibilidades desse homem. Colocar mais uma cadeira, na sala do pré-natal destinada ao acompanhante da mulher é um tipo de ação simples, mas que pode fazer toda a diferença no acolhimento dos homens nas unidades de saúde. Também é preciso vencer um paradigma de cuidado centrado apenas na questão materno-infantil, o que exclui os pais.<sup>14</sup>

O Ministério Saúde adotou a estratégia do Pré-Natal do Parceiro como iniciativa e oportunidade para que os homens cuidem da própria saúde ao mesmo tempo em que acompanham a gestação das parceiras, realizando exames de rotina, testes rápidos, atualização da carteira vacinal e participação nas atividades educativas nos serviços de saúde. Com o foco também em prepará-lo para o exercício da paternidade ativa<sup>15</sup>, porém, faltam divulgação e incentivo dessa estratégia, e ainda há desconhecimento por parte dos parceiros no seu direito de ser cuidado e a valorização de sua participação durante toda a gestação.

Os profissionais de saúde, que são referência para os que necessitam de informações e que deveriam facilitar e até mesmo buscar ativamente a inclusão paterna no ciclo gravídico puerperal, transmitem inaptidão para atuar com pais. Em um estudo, os pais relataram que não foram incluídos pelos profissionais na consulta de pré-natal, apesar de estarem presentes no serviço de saúde.<sup>16</sup>

Observamos que esse companheiro/pai mesmo querendo participar desse processo encontra muitas barreiras, mostrando sua invisibilidade, mesmo quando está presente. Os profissionais ainda demonstram dificuldade de enxergar esse pai como uma presença positiva, como um aliado durante todo esse processo.<sup>15</sup>

Assim, faz-se necessário refletir sobre a formação dos profissionais de saúde, pois durante a formação acadêmica os temas abordados sobre aleitamento materno ainda condizem com o manejo técnico da amamentação e sobre as propriedades e benefícios do leite materno, marginalizando os demais aspectos da determinação social da amamentação, a exemplo da participação do pai nesse processo. Outrossim os profissionais que atuam nos serviços de saúde não têm capacitações para receber e assistir os pais no período do pré-natal e do puerpério, situação essa que deve ser (re)pensada nas políticas de educação permanente e continuada nos serviços de saúde.<sup>17</sup>

Os sentimentos despertados pelos pais diante das dificuldades encontradas na amamentação expressaram preocupação, tristeza, frustração, impotência em não saber o que fazer, demonstrando que não é fácil vivenciar esse momento. Os pais referiram que no início suas esposas apresentaram vários problemas para amamentar, ficando muito sensíveis, chorando a todo momento, despertando neles sentimento de frustração.

A ansiedade é um sentimento comum e acredita-se que essa possa



ser diminuída com orientações que possibilitem ampliar conhecimentos, habilidades e atitudes, assim como, na exposição de maneiras como o pai deve apoiar o aleitamento materno.<sup>18</sup>

Os pais relacionam a sua participação no processo de amamentação, através da ajuda à suas companheiras por meio do apoio, incentivo, além dos cuidados dispensados ao recém-nascido e afazeres domésticos. Expressam que o pai é parte fundamental nessa fase, reconhecendo suas responsabilidades e a divisão de tarefas entre o casal.

As providências mais frequentes foram as atitudes de incentivo, apoio, atenção e carinho à esposa com objetivo de ajudá-la a superar os obstáculos da amamentação. Outras ações, como a ajuda para esvaziar a mama ingurgitada ou a realização de afazeres domésticos também foram mencionadas. O compartilhamento do cuidado com o filho exibe a forma mais ativa do homem, sentindo-se partícipe do processo de amamentação e criação da família. Relata-se também o desenvolvimento da afetividade paterna pelo filho.<sup>7</sup>

Isto revela que o amamentar pode ser vivenciado por todos, independentes de ser homem ou mulher, que mantêm vínculo com a mãe e o filho, por meio do envolvimento, acolhimento, escuta, compreensão e processo de ajuda. A postura do pai como parceiro na prática da amamentação parece ser determinante para o seu sucesso e para a satisfação do casal.<sup>19</sup>

Como limitação do estudo pode-se apontar que havia poucos pais que

permaneciam mais tempo na maternidade devido as dificuldades de saída do trabalho, o que pode ter limitado as representações no estudo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo compreendeu a percepção paterna frente às dificuldades no aleitamento materno.

A maioria dos pais tinha o conhecimento sobre o aleitamento materno, principalmente referente às vantagens que o mesmo proporciona, contudo, alguns pais demonstraram total desconhecimento referindo ainda que não buscaram informações sobre o assunto. Expressaram um claro interesse em participar e apoiar suas companheiras nas dificuldades encontradas durante a amamentação. No entanto, sua vivência nesse momento é repleta de insegurança, desconhecimento e também de despreparo para os desafios que a amamentação pode trazer.

Os pais não são inseridos e nem estimulados pela equipe de saúde a participar do processo de aleitamento materno. Os mesmos, mencionaram a falta de informação dispensada a eles para que possam ajudar as mulheres nas dificuldades. Os sentimentos expressados foram de preocupação, tristeza, apreensão e frustração diante das dificuldades apresentadas pelo binômio durante a amamentação, contudo, quando às dificuldades foram superadas, os sentimentos foram de alívio.

Os pais relacionaram sua participação no processo do aleitamento materno ao apoio e incentivo à mulher, associado aos

cuidados dispensados ao recém-nascido e aos afazeres domésticos. Salienta-se que o conhecimento paterno sobre os benefícios do aleitamento materno, associado ao seu apoio e envolvimento são fatores muito importantes para o sucesso da amamentação. Por isso, é necessário promover condições para que os pais se tornem parte ativa desse processo, divulgar, estimular e muito mais valorizar sua participação e envolvê-los efetivamente neste momento de gestação, parto e pós-parto.

Incentivar a estratégia do Pré-Natal do parceiro pode ser uma importante porta de entrada positiva para esse homem nos serviços de saúde, consolidando assim uma mudança crucial no paradigma binômio para o trinômio, porém, faz-se necessário um fortalecimento de ações para o acolhimento do mesmo, preparo e capacitação dos profissionais de saúde, para que estejam aptos no envolvimento e inserção desses parceiros como aliados em todo o processo gravídico-puerperal.

Esses resultados demonstram implicações importantes para os profissionais de saúde que são fonte principal de informações e orientações para apoiar novas famílias e para considerar um novo futuro da educação e promoção do aleitamento materno. Motivando e esclarecendo aos pais sobre seu papel e reforçando a necessidade de sua participação ativa.

Os serviços de saúde (hospitais, maternidade, Unidades Básicas de Saúde) devem encorajar e estimular os profissionais envolvidos no processo de aleitamento materno para que insiram não só o pai nesse processo, mas

qualquer acompanhante presente, propiciando a melhora da qualidade da assistência prestada durante a prática da amamentação.

## REFERÊNCIAS

1. Resende TC, Dias EP, Cunha CMC, de Mendonça GS, Ribeiro Júnior AL, Santos LRL, et al. Participação paterna no período da amamentação: importância e contribuição. *Biosci J*. 2014 mai/jun; 30(3):925-32.
2. Victora CG, Bahl R, Barros AJD, França GVA, Hortan S, Krasevec J, et al. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. *Lancet*, 2016 jan; 387(10017):475-490.
3. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília; 2015.
4. Swigart TM, Bonvecchio A, Theodore FL, Zamudio-Haas SZ, Villanueva-Borbolla MA, Thrasher JF. Breastfeeding practices, beliefs, and social norms in low-resource communities in Mexico: Insights for how to improve future promotion strategies. *Plos one* [Internet]. 2017 jul[acesso em 2017 set 12];12(7):e0180185. Disponível em: <http://journals.plos.org/plosone/article/file?id=10.1371/journal.pone.0180185&type=printable>
5. Hunter T, Cattelona T. Breastfeeding Initiation and Duration in First-Time Mothers: Exploring the Impact of Father Involvement in the Early Post-Partum Period. *Health promot perspect* [Internet]. 2014 dez[acesso em 2017 set 12];4(2):132-6.

- Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4300437/pdf/hpp-4-132.pdf>
6. Matos NJ, Oliveira NS, Coelho MMF, Dodt RCM, Moura DJM. Perception and support given by father in maintenance of breastfeeding. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2015 mai[acesso em 2017 out 24];9(5):7819-25. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10530/11427>
  7. Jeneral RBR, Bellini LA, Duarte CR, Duarte MF. Aleitamento materno: uma reflexão sobre o papel do pai. Rev fac ciênc méd Sorocaba. 2015 dez/ago; 17(3):140-7.
  8. Hospital Universitário de Londrina. Hospital Universitário [Internet] 2017 [acesso 24 out 2017]. Disponível: <http://www.uel.br/hu/portal/>
  9. Lefevre F, Lefevre AMC. Discourse of the Collective Subject: social representations and communication interventions. Texto contexto enferm [Internet]. 2014 abr/jun[acesso em 2017 out 08];23(2):502-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n2/0104-0707-tce-23-02-00502.pdf>
  10. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466/2012 de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: CNS; 2012.
  11. Lacerda CN, Santos SMJ. Aleitamento materno exclusivo: O conhecimento das mães. Rev bra edu saúde [Internet]. 2013[acesso em 2018 abr 22];3(2):9-16. Disponível em: <http://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/2137/1648>
  12. Lima JP, Cazola LHO, Pícoli RP. Involvement of fathers in the breastfeeding process. Cogitare enferm [Internet]. 2017[acesso em 2018 abr 22];22(1): 01-7. Disponível em: [https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/47846/pdf\\_en](https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/47846/pdf_en)
  13. Azevedo SJS, Santos FAPS, Vieira CENK, Mariz LS, Silva AN, Enders BC. Knowledge of man about breastfeeding. Acta sci health sci [Internet]. 2016 jul/dez[acesso em 2018 abr 24];38(2):153-8. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/view/28165/pdf>
  14. Stevanim, LF. Pai que é pai. In: Rocha RL, Franco J, editores. O Sentido de ser pai. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2017. p. 15-25.
  15. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde. Brasília; 2016. 55p.
  16. Silva BT, Santiago LB, Lamonier JA. Apoio paterno ao aleitamento materno: uma revisão integrativa. Rev paul pediatri. 2012 fev/jun;30(1):122-30.
  17. Rego RMV, Souza AMA, Rocha TNA, Alves MDS. Paternity and breastfeeding: mediation of nurses. Acta paul enferm [Internet]. 2016 out/ago[acesso em 2017 nov 22];29(4):374-80. Disponível em:

[http://www.scielo.br/pdf/ape/v29n4/en\\_1982-0194-ape-29-04-0374.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ape/v29n4/en_1982-0194-ape-29-04-0374.pdf)

18. Cabral PP, Barros CS, Vasconcelos MGL, Javorski M, Pontes CM. Motivos do sucesso da amamentação exclusiva na perspectiva dos pais. Rev eletr enf. 2013 abr/jun; 15(2): 454-62.

19. Ferraz L, Oliveira PP, Antonioli MA, Benedett A, Bossetti V, Almeida K. Opinião de mulheres sobre a participação do pai no Aleitamento materno. Arq ciências saúde UNIPAR. 2016 mai/ago; 20(2): 95-9.

Data de submissão: 16/12/2017

Data de aceite: 19/05/2018

Data de publicação: 26/06/2018